

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ENTEROLOBIUM CONTORTISILIQUUM VELL. MORONG. COM USO DE POLÍMEROS HIDRORRETENTES

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

PEREIRA; Karen Dalice Corrêa¹, JUNIOR; José Carlos Arthur²

RESUMO

Dentro do processo produtivo no viveiro florestal, a irrigação pode ser considerada fator determinante no crescimento das mudas. Quando realizada em excesso, pode aumentar a probabilidade da ocorrência de doenças e quando em falta, pode reduzir as taxas de sobrevivência das mudas. Com o intuito de otimizar a utilização da água sem que haja diminuição na qualidade das mudas, o polímero hidrorretentor surge como alternativa na retenção de umidade no substrato, atuando como condicionador hídrico, permitindo a redução na frequência de irrigação. No presente estudo avaliou-se o efeito do polímero hidrorretentor misturado ao substrato, na produção de mudas de *Enterolobium contortisiliquum*, visando reduzir o volume de irrigação. O experimento foi conduzido no viveiro da UFRRJ, adotou-se delineamento inteiramente casualizado com quatro doses do polímero hidrorretentor (0, 3, 6 e 9 kg m⁻³) em tubetes de 280 cm³. Foi utilizado o substrato comercial MecPlant® Florestal 3 produzido a partir da casca de pinus bioestabilizada. O substrato utilizado recebeu fertilização de base e de cobertura. A fertilização de base realizada misturou 150 g de N, 300 g de P₂O₅, 100 g de K₂O e 150 g de FTE BR12 (3,9% S; 1,8% B; 0,85% Cu; 2,0% Mn; 9,0% Zn) para cada m³ de substrato. A fertilização de cobertura foi realizada aplicando-se 10 ml por muda de uma solução nutritiva, composta por 200 g de N e 180 g de K₂O para 100 litros de água, com auxílio de seringa graduada. A primeira fertilização de cobertura ocorreu 21 dias após a repicagem, repetindo-se a cada quinze dias para a fertilização nitrogenada, e a cada trinta dias para fertilização potássica. O sistema de irrigação foi por gotejamento, utilizando controlador automático simplificado de baixo custo. A mensuração da altura da parte aérea ocorreu entre 12-54 dias e do diâmetro de coleto aos 54 dias. Todas as variáveis avaliadas foram submetidas à análise de variâncias e ao ajuste de regressão. Os dados obtidos do tratamento com 9 kg m⁻³ foram comprometidos devido a falha no sistema de acionamento da irrigação. A análise de variâncias apresentou efeito significativo para as doses de polímero hidrorretentor para os parâmetros altura ($F_c = 12,237$; $p > 0,01$) e diâmetro do colo ($F_c = 6,294$; $p > 0,01$) aos 54 dias após a repicagem. Não foi obtido ajuste de modelo matemático para as doses de polímero hidrorretentor para altura e diâmetro do colo, devido aos valores inesperados da dose de 9 kg m⁻³. Em função da capacidade de absorção e da liberação gradual de água do polímero hidrorretentor, houve redução do consumo de água, de 38% e 20%, para os tratamentos com 6 e 3 g kg m⁻³ comparado ao tratamento sem adição polímero. Nessas dosagens as mudas apresentaram crescimento maior quando comparado aos demais tratamentos, sendo assim recomendadas para a produção de mudas dessa espécie. Cadastro SisGen nº AD190B2.

PALAVRAS-CHAVE: hidrogel, timbaúva, tamboril, recurso hídrico, viveiro florestal

¹ UFRRJ, karendalice@hotmail.com

² UFRRJ, jcarthur@ufrrj.br